

# Realização do pré-natal por enfermeiros na prevenção de partos prematuros decorrentes da infecção do trato urinário nas gestantes: uma revisão integrativa

*Prenatal care by nurses in the prevention of premature births due to urinary tract infection in pregnant women: an integrative review*

JÉSSICA OLIVEIRA ROCHA

Discente do curso de Enfermagem - UNIPAM

E-mail: [jessica.rocha.1@hotmail.com](mailto:jessica.rocha.1@hotmail.com)

ISA RIBEIRO DE OLIVEIRA DANTAS

Professora orientadora - UNIPAM

E-mail: [isa@unipam.edu.br](mailto:isa@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** O enfermeiro possui papel fundamental na assistência ao pré-natal para identificar sintomas de infecção do trato urinário, doença que influencia o tempo de gravidez, podendo ocasionar partos prematuros e abortos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa que tem como objetivo enfatizar a importância das ações de enfermagem no pré-natal, favorecendo a diminuição da incidência de partos prematuros por causa de infecções do trato urinário. Os dados foram buscados com os seguintes descritores de saúde: infecções do trato genital, gravidez, enfermeiros e saúde pública, nas bases de dados LILACS, SCIELO e nos cadernos de Atenção Básica, no período de 2017 a 2022. Foram encontrados 44 artigos e excluídos 37 artigos que não contemplaram a temática, assim foram incluídos 7 artigos para esta revisão. Pode-se concluir que o enfermeiro tem o conhecimento teórico e científico para atender as demandas da gestante. No que se diz respeito às infecções do trato urinário, o conhecimento desse profissional é de extrema importância para identificação precoce dos sintomas e dos fatores de risco, prevenindo, assim, a ocorrência de partos prematuros.

**Palavras-chave:** Infecções do trato genital; Gravidez; Enfermeiros; Saúde Pública.

**Abstract:** The nurse has a fundamental role in prenatal care to identify symptoms of urinary tract infection, which influences the duration of pregnancy and can cause premature births and abortions. This study is an integrative review that aims to emphasize the importance of nursing actions in prenatal care, favoring the reduction of premature births due to urinary tract infections. Data were searched with the following health descriptors: genital tract infections, pregnancy, nurses, and public health, in the LILACS, SCIELO, and Basic Care databases from 2017 to 2022. In this search, we found 44 articles, excluded 37 (for not contemplating the theme), and selected seven for this review. It concluded that nurses have the theoretical and scientific knowledge to meet the demands of pregnant women. Regarding urinary tract infections, the expertise of this

professional is crucial for the early identification of symptoms and risk factors, thus preventing the occurrence of premature births.

**Keywords:** Genital Tract Infections; Pregnancy; Nurses; Public Health.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal realizada de forma eficiente é indispensável para a saúde da mãe e de seu bebê. A atenção pré-natal desempenhada com qualidade e humanização favorece, além do acompanhamento de rotina, a prevenção de intercorrências gestacionais e a possibilidade de atender as instâncias socioculturais, econômicas e psicológicas da gestante (MOURA *et al.*, 2015).

O decreto nº 944006/87, que diz respeito à lei do exercício profissional de Enfermagem, previu que o enfermeiro é habilitado a fazer o acompanhamento e a assistência ao pré-natal de baixo risco e a prestar atendimento com a equipe multiprofissional nos casos de pré-natal de alto risco. Diante disso, percebe-se que a realização das consultas é de fundamental importância para a gestante, e o enfermeiro tem função essencial nesse ciclo, visto que o profissional de enfermagem tem maior contato com as pacientes, além de possuir os conhecimentos técnicos e científicos necessários para realizá-las (MOURA *et al.*, 2015).

As ações pré-natais envolvem a prevenção de doenças e a promoção da saúde paralelamente ao tratamento dessas intercorrências que podem acontecer ao longo do período de gestação e puerpério. Quanto mais cedo a gestante iniciar as consultas, as condições ficam mais favoráveis para o diagnóstico e intervenções de problemas, inclusive a redução de mortalidade materna e partos prematuros (SEHNEM *et al.*, 2020).

No ano de 2019, houve cerca de 340 mil nascimentos prematuros, o equivalente a 931 por dia ou a seis prematuros a cada 10 minutos. Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 12% dos nascimentos no Brasil acontecem antes da gestação completar 37 semanas. Em média, o período gestacional dura cerca de 37 a 42 semanas, e um bebê que nasce antes das 37 semanas é considerado prematuro. Estudos do Ministério da Saúde relatam que há várias causas como malformação fetal, idade materna, tabagismo, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e algumas patologias maternas, como as infecções do trato urinário, que, apesar de serem comuns, se não tratadas precocemente e de forma adequada, podem provocar riscos à saúde do neonato, além de partos prematuros e abortos (BRASIL, 2020).

A multiplicação de bactérias na uretra até os rins determina a infecção do trato urinário (ITU). O sexo feminino já configura uma maior vulnerabilidade, por causa das particularidades anatômicas, como o comprimento da uretra e a proximidade do meato uretral do ânus. Nas mulheres não grávidas, as ITU não representam uma complicação grave, mas na gestação é um problema que deve ser acompanhado pelas rotinas de pré-natais realizadas pelo enfermeiro (SANTOS, 2017).

A atenção especial para infecções do trato urinário é de suma importância, pois é uma complicação que pode agravar o prognóstico materno e perinatal. As modificações no corpo da gestante, tanto fisiológicas quanto anatômicas, levam a uma maior probabilidade de ocorrências de infecções no trato urinário (CALIXTO *et al.*, 2019).

Jacociunas e Picoli (2007) relatam que as predisposições para esse surgimento estão associadas ao aumento do trato urinário e do útero que, ao preencherem mais espaço na cavidade abdominal, podem ocluir parte do ureter, podendo criar interrupções do fluxo urinário. Além disso, as condições em que a urina se apresenta, sendo rica em glicose, aminoácidos e vitaminas, por exemplo, criam um ambiente favorável para o crescimento de bactérias e, conseqüentemente, a ocorrência de infecções nas gestantes.

O estudo de revisão integrativa acerca do tema tem como objetivo enfatizar a importância das ações de enfermagem no pré-natal, diminuindo a incidência de partos prematuros por causa de infecções do trato urinário. É primordial ao enfermeiro um olhar científico, humanizado e a realização da busca ativa, além das orientações necessárias às mães para que tenham um período gestacional sem riscos e prováveis complicações.

A infecção do trato urinário influencia o tempo de gravidez, podendo ocasionar partos prematuros e abortos, além de estar relacionada ao baixo peso do bebê ao nascer e ao tipo de parto. A assistência do enfermeiro pode diminuir essas estimativas, com as devidas orientações e com participação ativa desse profissional no pré-natal.

O presente estudo teve como objetivo a revisão da literatura científica, buscando evidências que comprovem a importância do enfermeiro na realização do pré-natal ao identificar sinais e sintomas de infecções do trato urinário.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, usou-se da revisão integrativa que se caracteriza por ser um método feito para sintetizar, de forma ordenada e abrangente, os resultados da pesquisa de um determinado tópico ou questão. Dessa forma, pode-se preparar a revisão integrativa com diferentes propósitos e concentrar em definições, revisões teóricas ou análises metodológicas da pesquisa contida em um tópico específico (ERCOLE *et al.*, 2014).

Para sua construção, procedeu às seguintes etapas: definição do problema (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); busca e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados (objetivo, metodologia e principais conclusões) e análise deles; discussão e síntese do conhecimento.

Partindo-se do fato de que o Brasil apresenta um elevado número de partos prematuros e de que um dos fatores dessa prevalência é a infecção do trato urinário não reconhecido e tratado precocemente nas ações de pré-natal, surgiu a pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa: qual a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro para prevenção de ocorrências de partos prematuros decorrentes das infecções do trato urinário (ITU) nas gestantes?

Os critérios para esta revisão foram baseados em pesquisas da Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS/BIREME (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nos cadernos de Atenção Básica, incluindo artigos publicados entre 2017 e 2022. Além disso, utilizou-se uma busca não sistematizada em periódicos da especialidade.

Para a seleção das publicações, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para assegurar que estes contemplassem a pergunta norteadora estabelecida para a revisão e atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir a publicação para decisão final após leitura de seu conteúdo, na íntegra, e discussão entre os autores.

Para a análise das referências selecionadas, foi utilizado um roteiro contendo os seguintes indicadores: área de atuação dos pesquisadores, local do desenvolvimento do estudo, abordagem metodológica, participantes, temática central e resultados. Cada artigo selecionado foi analisado de forma independente por cada autor: pesquisador principal e orientador. Após a consolidação dos resultados, foram realizados os procedimentos para análise de conteúdo. A análise de conteúdo classifica informação textual, reduzindo-a a dados que sejam relevantes e de melhor manejo pelos pesquisadores, de modo a serem classificados e agrupados em categorias, que contenham os mesmos significados.

Por se tratar de um estudo que não envolveu a participação de seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução do CNS 466/12, não houve a necessidade da submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os artigos que foram selecionados de acordo com autores e ano, objetivos dos estudos e resultados que dizem respeito à relação da ITU com o parto prematuro e à realização do pré-natal pelo enfermeiro. Os estudos selecionados foram encontrados na base de dados da biblioteca SCIELO, Google Acadêmico e revistas científicas, em um total de sete artigos.

Na distribuição dos resultados da busca por ano, encontraram-se publicações entre os anos de 2017 e 2022: um artigo em 2017, por Veiga *et al.* (2017); um artigo em 2019, por Ramos *et al.* (2019); um artigo em 2020, por Ribeiro *et al.* (2020); quatro artigos em 2021 por Ferreira *et al.* (2021), Oliveira *et al.* (2021), Oliveira, Araújo e Rodrigues (2021) e Souza *et al.* (2021).

**Quadro 1:** Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão

<b>Autores (ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Realização do pré-natal pelo enfermeiro na prevenção de parto prematuro decorrente das ITU nas gestantes</b>
Veiga <i>et al.</i> (2017)	Verificar a incidência de infecções do trato urinário durante a gestação e a correlação com a duração do período gestacional identificando complicações com o parto prematuro e o baixo peso ao nascer.	A incidência de infecção do trato urinário encontrada foi de 10,1% e dentre essas, 18,2% tiveram parto prematuro. Das que tiveram parto prematuro, 63,6% não apresentaram os 3 exames de urina I preconizados; 10,4% dos bebês apresentaram baixo peso ao nascer e 33,3% nasceram de períodos gestacionais com incidência de infecção urinária. A partir dos resultados concluiu-se que existe correlação entre a incidência de infecções do trato urinário na gestação e o aumento das taxas de prematuridade.

<p>Ramos <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Relatar experiência com os enfermeiros da atenção primária, visto que a educação em saúde é de grande importância para prevenção de ITU na gestação.</p>	<p>O estudo contou com cerca de 20 enfermeiros e 06 acadêmicos de enfermagem. E conclui que a educação continuada é de extrema importância para os profissionais da saúde, proporcionando uma assistência qualificada, inserindo o papel do enfermeiro e colocando em práticas ações em saúde voltada para gestantes, transmitindo conhecimentos dos sinais e sintomas característicos de ITU para impossibilitar agravos durante a gestação, parto e pós-parto, assegurando a vida da mãe e do bebê.</p>
<p>Ribeiro <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Analisar e descrever as evidências científicas sobre as complicações à saúde da mãe e do feto decorrentes de ITU durante a gestação.</p>	<p>A ITU durante a gestação pode causar prejuízos à saúde da mãe e do feto, como parto prematuro e até mesmo morte do feto. Para mitigar este problema é necessário um aconselhamento e ensino quanto às boas práticas preventivas como a higienização correta durante a gestação, diagnóstico precoce, melhor aperfeiçoamento do pré-natal, realização de exames complementares e conduta terapêutica adequada.</p>
<p>Souza <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Realizar um levantamento entre mães de assistidos pela Instituição Rainha da Paz, quanto à ocorrência de Infecção do Trato Urinário (ITU) durante a gestação, e avaliar a possibilidade de correlacionar a ITU a alguma deficiência.</p>	<p>O levantamento realizado neste trabalho mostrou mais uma vez que as ITUs em mulheres gestantes são comuns e graves, a alta incidência de ITUs em gestantes indica a necessidade de acompanhamento durante toda a gestação.</p>
<p>Ferreira <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Realizar um levantamento bibliográfico sobre a atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco, assim como a abordagem frente às dificuldades encontradas e sucesso para um bom parto.</p>	<p>Concluiu-se que há necessidade de educação em saúde a população sobre a importância da assistência do enfermeiro durante o pré-natal nas instituições, e buscar medidas constantes de redução da taxa de óbitos neonatal e complicações no parto, e implementação nas instituições de âmbito hospitalar, inclusive de práticas junto a equipe multidisciplinar para eficácia no pré-natal.</p>
<p>Oliveira, Araujo, Rodrigues (2021)</p>	<p>Discutir e revisar sobre a infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-nascido, usando a revisão integrativa de oito artigos.</p>	<p>Da análise do conteúdo das publicações, emergiram 3 categorias temáticas, sendo: Condições socioeconômicas; Faixa etária das gestantes; Complicações da infecção urinária ao recém-nascido. Foi possível verificar que gestantes de baixa renda têm mais chance de desenvolverem ITU. A prematuridade foi a repercussão ao recém-nascido apontada mais frequentemente quando relacionada à ITU.</p>
<p>Oliveira <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Explorar e descrever o papel do enfermeiro de saúde pública na consulta de pré-natal para</p>	<p>Estudo realizado em 24 unidades básicas de saúde do sul do Piauí, nordeste do Brasil. O estudo envolveu 22 enfermeiros de saúde pública e foi realizado no período de fevereiro a março de 2016.</p>

---

prevenir e controlar a infecção do trato urinário.	Enfermeiros de saúde pública carecem de protocolos e concordância com as diretrizes. As principais medidas de prevenção e controle da infecção do trato urinário em gestantes foram higiene íntima adequada, aumento da ingestão de líquidos e higiene antes e após a relação sexual.
--	---

---

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Ao se realizar a análise dos sete artigos, identificaram-se diferentes abordagens e informações acerca do tema. Para início da discussão, foi realizada a leitura dos artigos de forma a separar ideias e informações iguais, a fim de elaborar uma conclusão que englobasse a resposta da pergunta norteadora.

Como descrito anteriormente, a infecção do trato urinário (ITU) é uma patologia comum na gestação, visto que as mulheres, em geral, já têm uma predisposição a contrair essa infecção por causa da anatomia feminina. Porém, durante a gestação, a ITU está associada a várias complicações associadas à saúde do bebê e da mãe (RIBEIRO, 2020).

Além dos fatores predisponentes, durante a gestação ocorre uma diminuição da capacidade do rim de concentrar a urina e, por isso, reduz-se a capacidade antimicrobiana, ocorrendo também a alcalinização do pH que favorece o crescimento das bactérias. Dentre essas bactérias, a mais comum é a *Escherichia coli*. Pode haver outros agentes etiológicos como as bactérias dos gêneros *Klebsiella*, *Enterobacter* e *Proteus*, também as gram-positivas como *Enterococcus*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Streptococcus agalactiae* e estafilococos coagulase negativos. Em relação aos sintomas, são citados nos artigos ardor durante a micção, urgência para urinar, disúria, hematúria, febre, calafrios, odor fétido presente na urina e alteração da cor (SOUZA, 2021).

Estudos revelam que esse tipo de infecção acomete gestantes de algumas categorias socioeconômicas como as com menor nível econômico, as não alfabetizadas ou com ensino incompleto e as mais jovens e múltiparas (OLIVEIRA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2021).

Segundo Oliveira, Araújo e Rodrigues, as gestantes de baixa renda têm mais chances de desenvolverem a ITU devido às menores condições de higiene, às condições precárias de moradia, à menor adesão e acesso aos serviços de saúde, tendendo a menos consultas de pré-natal. A faixa etária é outra questão: têm-se mais riscos de acometimento da infecção nas idades de 18 a 29 anos (OLIVEIRA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2021).

Veiga (2017) relatou as principais complicações da ITU nas gestantes e citou a importância de as consultas pré-natais acontecerem o mais precocemente possível, ainda no primeiro trimestre, para monitorar os fatores de risco e a redução dos danos que podem aparecer neste período. Veiga (2017) e Ramos (2019) evidenciaram, em seus estudos, que as principais complicações da ITU nesse período gravídico são rotura prematura das membranas ovulares, trabalho de parto prematuro, corioamnionite, sepsse materna, infecção neonatal, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso perinatal e óbito.

Além das complicações, sabe-se que há um grande número de fármacos para tratamento dessa condição, porém, no caso das gestantes, são mais restritos devido à

toxicidade das drogas para o feto, por isso, a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro, para acompanhamento, orientação e prevenção dessas condições (RAMOS, 2019).

De acordo com Ferreira *et al.* (2021), tem sido exigido cada vez mais compromisso do enfermeiro em relação ao pré-natal, além de uma assistência efetiva, prevenindo e promovendo a saúde da mulher neste período. É de fundamental importância que o enfermeiro tenha destaque em todos os níveis de assistência, e, no que se diz respeito ao pré-natal, é essencial que esse profissional acompanhe a gestante até o fim da gestação.

O pré-natal é importante para que haja uma integralidade no cuidado da mãe e do bebê, garantindo uma gestação saudável e uma segurança e bem-estar materno-fetal durante e após o parto. Essa consulta deve acontecer o mais precoce possível, obedecendo ao mínimo de seis consultas. O ideal é que o enfermeiro acompanhe o pré-natal o quanto antes, observando o intervalo de quatro semanas até a 32ª semana de gravidez. Entre a 32ª e a 36ª semana, o intervalo passa a ser de 15 dias; após a 36ª semana, a consulta deverá ser semanalmente. Para isso, o enfermeiro tem o conhecimento técnico e científico, atendendo a todas as demandas da gestante, identificando fatores de risco, prevenção e tratamento (FERREIRA, 2021).

O enfermeiro, além de suas capacidades técnico-científicas, é treinado para o cuidado e para a proximidade com o paciente. Por essa razão, o enfermeiro tem a habilidade da humanização assistencial, do olhar crítico para perceber os fatores de risco para acometimento da ITU (FERREIRA *et al.*, 2021).

A consulta de enfermagem deve abordar coleta de dados, identificação correta da gestante, antecedentes familiares e pessoais, condições econômicas, situações sobre a condição de saúde e exame físico. A atuação do enfermeiro se faz necessária também na visita domiciliar, na busca ativa dessas gestantes, em ações como vacinação, em ações nos grupos terapêuticos para gestante e na interdisciplinaridade com a equipe para uma completa adesão e assistência de qualidade (FERREIRA *et al.*, 2021).

As ações de enfermagem também compreendem as medidas de prevenção da ITU, como orientação às gestantes quanto à higiene íntima, aumento da ingestão hídrica, higiene antes e após a relação sexual, bem como a micção após as relações, esvaziamento da bexiga completamente e o uso de roupas leves. A educação continuada em saúde é de extrema importância para que as gestantes saibam reconhecer os sintomas e as consequências da ITU, procurando, assim, atendimento na USF, bem como façam todas as consultas do pré-natal, diminuindo assim as ocorrências de partos prematuros e outras consequências como as descritas neste trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Das análises dos artigos lidos, percebe-se que o enfermeiro deve estar atento aos sinais e sintomas da ITU e à mulher como um todo. As condições socioeconômicas, a faixa etária, a escolaridade e diversos outros fatores repercutem em uma maior chance de desenvolvimento da ITU.

A ITU é uma doença silenciosa, e os profissionais precisam ter uma atenção maior. O enfermeiro deve-se formar e se instruir para que possa saber manejar as gestantes, identificar os sinais, tratá-las e acompanhá-las.

A prematuridade foi frequentemente relatada nos artigos frente às complicações que a infecção do trato urinário pode trazer à gestante e ao bebê. É de extrema importância que o enfermeiro tenha uma visão técnica e um olhar atento a outros sinais, à educação continuada, às ações de saúde, às palestras e aos grupos. Usando-se esses artefatos, têm-se um aumento na adesão aos pré-natais e, conseqüentemente, uma identificação precoce de problemas relacionados à gravidez, diminuindo-se, assim, as taxas de prematuridade.

Conclui-se então que o enfermeiro tem o conhecimento técnico e científico para atender as demandas da gestante. No que se diz respeito às infecções do trato urinário, o conhecimento deste profissional é de extrema importância para identificação precoce dos sintomas e dos fatores de risco. Além da habilidade técnica e do conhecimento científico, o enfermeiro é um profissional ligado ao cuidado e à proximidade com os pacientes, o que faz com que esse profissional tenha um olhar crítico e atento às queixas dos pacientes, além do subjetivo. A humanização da assistência, as visitas domiciliares, a empatia e o cuidado integral à gestante fazem com que aumente a adesão dessas mulheres ao pré-natal, diminuindo as chances de ocorrência da ITU, possibilitando tratamento precoce e diminuição dos riscos de um eventual parto prematuro, promovendo, então, a segurança e bem-estar materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, M. C. *et al.* Infecção urinária na gestação: uma revisão da literatura. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Paraná, v. 13 (esp.), p. 333-42, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1083>.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC)**. Brasília (DF), 2009. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2013.

BRASIL. **Semana da prematuridade movimenta profissionais de saúde e população pela prevenção de nascimentos prematuros**. 17 nov. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10356>.

CALIXTO, A. V. *et al.* Infecção urinária na gravidez. **Revista Caderno de Medicina**, Teresópolis, v. 2, n. 1, p. 27-37, jan. 2019.



ERCOLE, F. *et al.* Integrative review versus systematic review. **Remê**: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 12-14, jan. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FERREIRA, G. E. *et al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2114-2127, jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-172>.

JACOCIUNAS, L. V.; PICOLI, S. U. Avaliação de infecção urinária em gestantes no primeiro trimestre de gravidez. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 55-57, 2007.

MOURA, S. G. *et al.* Prenatal assistance carried out by nurse: a pregnant woman look. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2930-2938, jul. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2930-2938>.

OLIVEIRA, J. G. *et al.* Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública. **Enfermería Global**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 250-290, 8 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.466121>.

OLIVEIRA, L. P.; ARAÚJO, R. M. A.; RODRIGUES, M. D. Infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 0, p. 1-7, 30 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reaenf.e7612.2021>.

RAMOS, T. C. *et al.* Importância da educação continuada para enfermeiros sobre infecção do trato urinário (ITU) em gestantes no pré-natal. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 3328-3332, maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n4-096>.

RIBEIRO, E. A. *et al.* Complicações na gestação causadas pela Infecção do Trato Urinário (ITU): revisão integrativa. **Educação em Saúde**, Anápolis, v. 8, n. 2, p. 149-159, ago. 2020.

SOUZA, S. M. *et al.* Infecção do Trato Urinário (ITU) na gestação: deficiências múltiplas x aborto. **Saúde e Meio Ambiente**: Resma, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p. 01-14, jul. 2021.

SANTOS, J. N. *et al.* Infecção do trato urinário na gravidez: complicações e intervenções de enfermagem. **International Nursing Congress: good practices of nursing representations In the construction of society**, Aracaju, p. 1-5, set./dez. 2017.

SEHNEM, G. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-8, jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/riv19050>.

TENFEN, S.; D'AVILA, L. S. **Papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual**. 2019. Trabalho de Conclusão de Bolsista (Pós-graduação em Ciências da Saúde) – UNIEDU, Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-da-saude/especializacao-2/935-o-papel-do-enfermeiro-no-pre-natal-de-risco-habitual/file>.

TOMASI, E. *et al.* Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 1-11, jan. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00195815>. Acesso em: 16 jun. 2021.

VIEIRA, B. D.; PARIZOTTO, A. P. A. V. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência: ACBS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 79-90, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/2559>.

VEIGA, S. P. *et al.* Incidência de infecções do trato urinário em gestantes e correlação com o tempo de duração da gestação. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Santo Antônio de Pádua, v. 8, n. 1, p. 95-105, jul. 2017.

WIPPLE, G. M.; D'AVILA, L. S. **Trabalho e parto prematuro relacionado a infecção do trato urinário: uma revisão bibliográfica**. 2019. TCC (Graduação em Ciências da Saúde) – UNIEDU, Florianópolis, 2019.